

## ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (agosto 2025)

Com base na habitual amostra representativa da IACA (reforçada agora com 18 empresas) registámos, em **agosto de 2025**, uma produção de 213 194 tons, contra 211 754 tons em agosto de 2024, o que representa um ligeiro incremento (0,7%) face ao homólogo do ano passado, mantendo-se a tendência relativamente altista observada desde maio. De resto, em 8 meses, tivemos apenas duas reduções homólogas. Refira-se que este valor ainda é mais relevante se tivermos em conta que agosto de 2025 teve menos dois dias de fabrico (19 contra 21) que o homólogo de 2024, ou seja, estamos perante uma procura de alimentos compostos em alta. Este comportamento ficou a dever-se aos aumentos nas produções de alimentos para aves (3,6%) e outros animais (5,2%), que acabaram por compensar as reduções nos alimentos para bovinos (-3,5%) e suínos (-2,9%). Por outro lado, temos assistido a uma valorização nos preços dos bovinos, para níveis historicamente em alta, enquanto os suínos denotam uma tendência de descidas semanais consecutivas. Temos igualmente o aumento da inflação, sobretudo ao nível da alimentação, situações que nos preocupam.

**Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos  
(Amostra Representativa)**

	Toneladas		
	agosto 2024	agosto 2025	Varição (%)
AVES	105 306	109 095	3,6
BOVINOS	41 502	40 058	-3,5
SUÍNOS	53 101	51 576	-2,9
OUTROS	11 845	12 465	5,2
<b>TOTAL</b>	<b>211 754</b>	<b>213 194</b>	<b>0,7</b>

**Quadro 2 – Evolução da Produção de janeiro a dezembro**

	Toneladas			
	2023	2024	2025	VAR % 2025/24
JANEIRO	211 829	219 398	229 550	4,6
FEVEREIRO	193 965	202 660	199 217	-1,7
MARÇO	224 983	205 835	211 393	2,7
ABRIL	198 857	215 617	213 929	-0,8
MAIO	225 983	220 983	221 229	0,1
JUNHO	221 767	198 715	205 140	3,2
JULHO	214 614	220 504	230 451	4,5
<b>AGOSTO</b>	<b>226 658</b>	<b>211 754</b>	<b>213 194</b>	<b>0,7</b>
SETEMBRO	213 085	205 746		
OUTUBRO	222 047	233 732		
NOVEMBRO	225 149	210 039		
DEZEMBRO	208 913	219 099		
<b>TOTAL</b>	<b>2 587 850</b>	<b>2 564 082</b>	<b>1 724 103</b>	<b>1,7</b>

**Quadro 3 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos  
(Valores Acumulados)**

	Toneladas		
	jan-ago 2024	jan-ago 2025	Varição (%)
AVES	847 431	876 647	3,5
BOVINOS	320 911	307 842	-4,1
SUÍNOS	432 877	436 195	0,8
OUTROS	94 247	103 419	9,7
<b>TOTAL</b>	<b>1 695 466</b>	<b>1 724 103</b>	<b>1,7</b>

**Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies**

	1000 TON							
	AVES		BOVINOS		SUÍNOS		OUTROS	
	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025
JANEIRO	105	112	44	41	59	63	12	14
FEVEREIRO	98	99	40	35	53	53	11	12
MARÇO	104	108	39	37	51	54	11	13
ABRIL	108	109	39	37	55	54	13	13
MAIO	113	114	39	38	56	56	13	14
JUNHO	103	107	36	37	50	50	10	12
JULHO	111	119	41	42	56	55	12	14
<b>AGOSTO</b>	<b>105</b>	<b>109</b>	<b>42</b>	<b>40</b>	<b>53</b>	<b>52</b>	<b>12</b>	<b>12</b>
SETEMBRO	104		38		52		11	
OUTUBRO	115		45		61		13	
NOVEMBRO	102		39		58		11	
DEZEMBRO	105		41		61		13	
<b>TOTAL</b>	<b>1 273</b>	<b>877</b>	<b>483</b>	<b>307</b>	<b>665</b>	<b>437</b>	<b>142</b>	<b>104</b>

Nota: Valores não coincidentes nos quadros anteriores, devido aos arredondamentos

A produção acumulada durante estes 8 meses regista agora um incremento de 1,7%, contra os anteriores 1,8%. Continuamos a assistir a um crescimento nos monogástricos (aves e suínos), os outros animais continuam a ter um bom desempenho (9,7%), mas os alimentos para bovinos recuaram 4,1%, prosseguindo, no entanto, a sua recuperação, pese embora a falta de animais. Em termos mais imediatos, as nossas preocupações prendem-se com a “guerra tarifária” dos EUA face a países como a China e o Brasil, para além do acordo dos EUA com a União Europeia, que não está (ainda) encerrado, e com o dossier do EUDR (desflorestação), que a Comissão Europeia pretende adiar por mais um ano e simplificar os procedimentos, o que é muito positivo. Na **dinâmica das empresas**, as que estiveram em alta ou relativamente estáveis neste período (10 em 18), representaram 64,1% da produção da amostra em 2025, contra os 61,8% do ano passado. No **mercado livre**, registou-se uma subida de 1,6% em agosto, para um acumulado ainda em baixa (-0,2%), contra 1,8% da amostra. O peso deste mercado, com a nova composição da amostragem, situa-se agora nos 29,4% face aos 29,9% de 2024 no mesmo período, o que se fica a dever ao comportamento dos bovinos e “outros animais”, face aos monogástricos, cujas produções são cada vez mais integradas ou contratualizadas. Uma resiliência notável, dada a competitividade do mercado nacional.

